

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

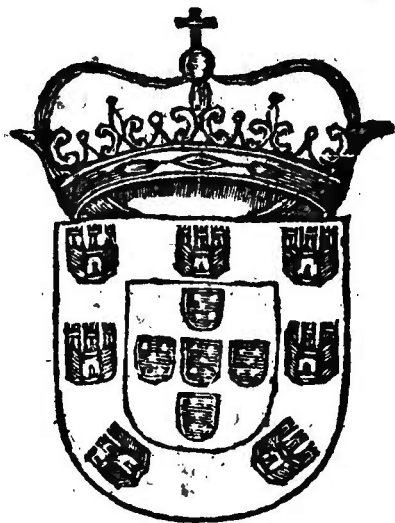
Karissimo,

Autor: Ant: Sabosa Saclai

RELACAM

DIARIA

DO SITIO, E TOMADA
da forte praça do Recife, recupera-
ção das Capitanias de Itamaracá, Pa-
raíba, Rio grande, Ciará, & Ilha de
Fernaõ de Noronha, por Francisco
Barreto Mestre de campo gene-
ral do Estado do Brasil, &
Gouernador de Per-
nambuco.



LISBOA. *Com licença.* Na Officina Craesbeeckiana, 1654.



EM os vinte dias do mes de Dezembro do anno de 1653. se ajuntaraõ na villa de Olinda o Mestre de campo general do Estado do Brasil Francisco Barreto, & o General da Armada da Iuta da Cõpanhia geral Pero Iaques de Magalhaes, os quaes comunicaraõ com os Mestres de campo Andre Vidal de Negreiros, Ioaõ Fernandez Vieira, Francisco de Figueiroa, o Almirãte da dita Armada Francisco de Brito Freire, & outros officiaes maiores o intento, que tinhão de sitiar por mar, & por terra a mui forte praça do Recife, a fim de desalojar os Olandeses da dita Capitania, para o q̃ lhe pediu seus pareceres sobre os meios, cõ q̃ se pudesse conseguir hũa empresa tam grãde, & tam arriscada como a referida. E s̃ embargo de q̃ a cõsideraçãõ da máquina das fortificações da dita praça do Recife, as difficuldades de seu sitio, o numero, & reputaçãõ de seus defesores, as cousas succedidas no tẽpo de Castella, a pouca gẽte da nossa parte, & finalmẽte a falta de dinheiro, de mantimẽtos, munições, ferramẽtas, & outros petrechos, era bastãte pera desanimar os mais alentados; os ditos Mestres de cãpo, & mais cabos de guerra cõ grãde animo & fortaleza de coraçãõ abraçaraõ o intẽto, & sobre seus pareceres resoluẽraõ o Mestre de cãpo general Frãncisco Barreto, & o General Pero Iaques de Magalhaes, q̃ se começasse a obrar pelo Forte das Salinas, q̃ chamãõ a casa do Rego, por tres razões. A primeira por se temer menos o inimigo daq̃lla parte. A segũa por ser aq̃lle forte mui importãte para passagẽ do Rio, q̃ lhe lava o pẽ de preamar d'aguas viuas, & d'elle se poder arruinar cõ a artilharia o Forte do Perrexil, q̃ seruia de vniãõ ao do Buraco de Sãctiago cõ o Brũ, para ter lugar de se alojar entre hũ & outro. A terceira, porq̃ supostoq̃ os soldados do exercito estãõ bẽ cultivados em victorias; todavia nam erãõ exercitados e sitio: & assi quis adestrалlos, & animallos começãdo pelo ataque de algũa fortificaçãõ mais facil de render; qual era esta por piçua, & descuidada.

Em

Em os 26. do dito mes se recolheu o General Pero Jaques á sua armadã resolução de tapar a barra do Recife de tal modo que não entrasse, nem saísse embarcação nenhuma, como fez por informação dos praticos, que de terra lhe enuiu o Mestre de campo general.

Gastouse o restante do mes, & o principio do seguinte em chegar mãmimẽtos, e munições, & è aprestar a artilharia, esplanadas, cestoës, ferramẽtas, & outros petrechos aos postos q se tinha determinado acometer. E não he pouco pera notar obrarse tanto em tam poucos dias, tomando o Mestre de campo general esta resolução tanto de repente, sem prevençãõ algũa para a facção. Mas he certo, q tinha Deos nosso Senhor decretado este successo, & assi foi encaminhando os principios suavissimamẽte, obrãdo o animo, & a diligencia de todos è breues dias, o q necessitava mais largo tẽpo.

Em os 5 de Janeiro deste presẽte ãno de 1654. cerramos o Recife de mais perto, alojãdo se no posto das Salinas, cousa de 300. braças do forte do Rego, o Mestre de cãpo Andre Vidal de Negreiros cõ o seu Terço: & a mesma distãcia do forte de Altanar o Mestre de cãpo Ioã Fernãdes Vieira cõ o seu, & o de Hẽnri Dias, & hũs, & outros fauorecidos do aruoredo, q encobria os alojamẽtos da nossa gẽte ao inimigo.

Em os 6. dias do dito, serião 10. horas da noite, topãrão as embarcações ligeiras da nossa Armada 2. sumacas do inimigo, q vinhão de Itamaracã, & fizeraõ presa è a mais piquena, q trazia 12 Framẽgos, & algũ negros, & vinha carregada de pão Brasil. A outra, que leuaua 110. Indios, escapou por velejar melhor, mas nam tanto a seu sabor, que não leuassẽ alguns feridos da nossa mosquetaria.

Desde os 6. deste mes atẽ os 11. do dito se chegou para o posto das Salinas todos os petrechos de guerra, & artilharia, q cõstaua de 9. peças, cinco de 24. libras de bala, hũa de 20. duas de 18. & hũa de 14. sem em todo este trabalho sermos sãridos do inimigo, por mais cuidadoso, & solcito q andaua para alcãçar nossos intẽtos, atẽ q aprisionou dous soldados nossos, & hũ rapaz è hũas ombocãdas, dos quaes teue inte-

lignencia (bẽ q̃ confusamente) q̃ nos aprestauamos para hum sitio, o q̃ nam esperauão, porque sô se temiaõ de algũ subito assalto, julgando, q̃ a noia Armada nam podia saltar lẽ multos dias nesta costa em tãzão das moçoõs q̃ lẽ hiaõ acabãdo, para passarem à Bahia, & Rio de Janeiro; porein defen-ganou os desta imaginaçãõ o mandar o General Pero Laques de Magalhães todos os nauios mercantis para as ditas partes, & ficar lẽ com 17. cercando a barra do Recife.

Em os onze do dito mes pelo meyo dia foi o Mestre de câpo general Frãcisco Barreto acõpanhado dos tres Mestres de câpo já nomeados, & do Capitaõ Engenheiro Pedro Garfin, & outros officiaes da milicia, a reconhecer o Forte do Rego para resolver por q̃ parte o auiamos de biter, & aproxar.

Em os treze do dito mandou o Mestre de campo general a juntar o exercito sem estrondo de caixas ao posto das Salinas, & no dia seguinte marchou da villa para elle com o resto do dito exercito, q̃ constaua de dous mil & quinhẽtos soldados, alem de perto de mil, cõ q̃ mandou guarnecer os postos do Pão amarello, villa de Olinda, Arrayal, Barreta, & Forte dos Afogados. Chegãdo o M. de câpo general ao dito posto das Salinas, repartio as ordẽs necessarias para a execuçãõ dos intentos q̃ tinha, & do que queria se obrasse cõtra o Forte do Rego, assistindo toda esta noite pessoalmente em dar expedicçia aos cestões, & sacaria de terra pera se encherẽ, ferramẽtas, & mais petrechos de guerra, fazẽdo chegar tudo cõ algũas pipas de agua para a infantaria mitigar a sedo do trabalho, assi da noite, como do dia seguinte, ao posto q̃ estaua já assinalado para se assentar a bateria cõtra o dito Forte do Rego. Marchou de vãguarda nesta noite o Mestre de câpo Ioã Fernãdes Vieira cõ o seu terço, o qual junto com o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros cõ extraordinaria diligencia, & feruoroso zelo executãõ as ordẽs do Mestre de câpo general. Blatamos hũa bateria de cinco peças cuberta de tres partes cõ cestões de 10. pès de grosso distante do dito Forte até cousa de outocentos pès, em hum lugar mais baixo sete, ou oito, que o do dito Forte: assegurãmos a dita bateria da parte mais exposta

As furtivas fazendo-lhe hũa trincheira à ilharga, na qual alojamos cẽ homẽs para sua guarda: facamos hũa estrada encuberta da nossa bateria atẽ hũa trincheira velha para alojar o corpo da nossa gẽte. Fizemos outra trincheira a o Noroeste do dito Forte, onde alojamos 200. homẽs para dali e razãõ da proximidade atirar a nossa arcabuzaria, & mosquetaria, aos parapeitos inimigos: & principalmẽte para ir pedir o socorro q̃ lhe podia vir da parte do Forte do Buraco. Nesta mesma noite foi o Sargẽto mór Antonio Lacombe Bezerra cõ dous Capitaẽs de infãtaria, & 300. homẽs brãcos, & pretos começar hũ aproxe, & alojarse a tiro de menos de cõpingar da do dito Forte do Rego pera a parte do Sul, dẽ de impedir o socorro do Recife, q̃ nãõ podia entrar no dito Forte sẽ passar á merce das nossas armas de fogo, q̃ desce briãõ a porta. Este aproxe encarregou o M. de cãpo general Frãcisco Barreto ao Engenheiro Pedro Garfin cõ maior cuidado q̃ outra nenhũa obra, julgãdo (se bẽ parecia, por se ter começado debaixo dos mais breues tiros inimigos a 400. pẽs de seus parapeitos, & sẽ ter nenhũa cõmuniçãõ cõ as mais bras nossas, senãõ cõ o fauor da noite, cõtra o estile, & vto da guerra) q̃ delle depẽdja tomar se o dito Forte cõ presteza, como succedeo. Despois q̃ o Mestre de cãpo general fez chegar ao dito posto da bateria tudo o q̃ era necessario, foi ver o q̃ se tinha obrado, & alli assistio algũa parte da noite atẽ o rõper d'alua, que se recolheo a seu quartel, que tinha em hũa Campina, que distava entre hum mato, & o Forte do inimigo, pouco mais de tiro de peça.

Amanheceo o dia de 15. de Janeiro, em que se festeja S. Amaro, muy sombrio, & o inimigo mais asõbrado por nos ver alojados tam perto, & com tanta obra feita em tam poucas horas, & medindo com ella o numero dos nossos soldados, acrecetou em os seus grãde temõ. Demos a primeira salva cõ as nossas peças, as quẽs eraõ duas de 24. liuras de bala, hũa de 20. outra de 13, outra de 14. Respõdeonos o Forte baido cõ pouco effeito. Maltratamos-lhe algũa gẽte cõ as pedras, & estacas, q̃ as balas da nossa artilharia errãcãõ de hũa

que o dito Forte tinha dentro de si, & de hũa estacada q̃ c̃nha encostada ao parapeito da parte de dentro. Nam me nos maltratava ao inimigo a nossa mosquetaria, que dos aproxes estava continuamente disparando contra os inimigos sem perturbação da muita artilheria, que sobre os nossos soldados disparauão os fortes do Brum, do mar, & do Forte velho de terra, & portas do Recife, & do Altaná. Nesta menha vieraõ cinco homens do Recife para entrar no Forte (parece que com algum auiso) mas foraõ rechaçados dos nossos soldados porq̃ com a espada na mão lhes impediraõ a entrada, & somente entrou hum Ajudante por ser bom corredor.

As tres horas da tarde intentou o inimigo (ostentando muita gente da outra parte do rio) meter socorro no dito Forte de gente, & munições, & vindo tres lanchas cõ couza de oitenta homens, saltaraõ em terra alguns vinte, parte delles carregados com barris de poluora, & outras munições, pretendendo meter este socorro á sombra da muita artilheria, que de todos os postos atras referidos disparauão sobre a nossa gente. Porem nam lhes succedeo como cuidaraõ: porque os nossos soldados, sahiraõ dos alojamentos, em que estavaõ nas cauas, & sem se parar no espesso chuueiro de balas de artilheria, & mosquetaria, que sobre elles descarregava, com hum valor sem igual enuestiraõ cõ as espadas aos que traziaõ o dito socorro, & os fizeraõ largar as munições, & recolherse com a agua pelo peçoço a suas lanchas, & os nossos soldados se tornaraõ a recolher a seus postos pelo mesmo caminho por onde foraõ ao pé do mesmo Forte do inimigo: a ceção, que admirou aos Oladefes: porque depois de rendidos cõfessaraõ, que se tinhaõ achado em outtas guerras, & em nenhũa viraõ tal resoluçam, & valor de soldados, como estes de Pernambuco. Em verdade, que sem encarcimento nenhum, elles podem a postar ventagões ao maior esforço, & valentia do mundo, allí nas occasiões de peleja, como no sofrimento de traba-

lho. Nesta occasiã ficaraõ feridos da nossa parte o Capitaõ Sebastiaõ Ferreira, & o seu Alferes. Neste dia todo diſparou o inimigo sobre a nossa bataria, & trincheira couſa de seiscentas balas de artilharia de oito fortificaçoens, que deſcarregauã sobre nõs, fóra a ſitiada.

A noite de quinze do dito entrou de guarda o Mestre de Campo Andre Vidal, & fomos chegando cõ no ſſos aprouxos a tiro de piſtõla do ſoſſo, & ſeriaõ dez horas, quãdo o inimigo pediu capitulaçãõ para ſe render, a qual o Mestre de campo general lhe fez fauoraueſ, concedendolhe, que ſaiſſem com ſuas armas, & bagagem, & lhes prometeo paſſagem pera Portugal. E hora & meia antemẽhã ſahio do dito Forte o Capitaõ Comendor com ſetenta ſoldados, & oito officiaes, nõs quaes entrauaõ hum Ajudante, & hum Alferes, & dous Sargentos; & depois de paſſarẽ pelo exercito, entregãraõ a bandeira, & armas, ficando com ſua bagagem, & tudo o que puderãõ carregar, & aſſi os remeteo o Mestre de campo general ao General da Armada, para os repartir por ella, com ração para trinta dias.

Achar os neste Forte tres peças de ferro, & hũa maltratada na joya de hũa bala nossa. Ferimos ao inimigo dez peſſoas, Tiue mos perda de cinco mortos com balas de artilharia, & quinze feridos. Era este Forte, bem que piqueno, mui importante por ração de ſeu ſitio, & com elle ganhado ficou perigosa a conſeruaçãõ do Forte do Buraco de Santiago: porque arraſando com artilharia o do Perrexil, & alojandose a nossa infantaria em meio delle, & o do Brun, ficaua aquelle perdido: & aſſi o tinha determinado fazer o Mestre de campo general depois de ter tomado o Forte de Alenar, por ir enſraquecendo ao inimigo da gente que tinha, que vnida era muita, & diuidida pouca para reſiſtir. Alojamos dentro do dito Forte duas companhias. E porque a entrega ſe fez de noite, ſem do Recife ſe ſaber della, mandou o Mestre de campo general, que em rompẽdo o dia, ſe continuãſſe com as cargas de artilharia, & moſquetaria

caria contra o Forte, & delle se disparasse, como se não estivesse ainda rendido, mas fazendo as pontarias por alto por ver se podia colher o socorro, que era verisimil lhe metesse o inimigo, entredido q̄ estava ainda o dito Forte por elles. Porê por fígizes, & acatfelidos escaparaõ do laço q̄ se lhes armara: porq̄ vindo hũ Capitão cõ 70. soldados a socorrer o seu Forte, se embarço de cõtinuarem as cargas de hũa & outra parte, se deixou ficar cõ o corpo da gẽte deluado do Forte e hũs mãgues, mādou reconhecello por dous soldados; os quaes chegados ao Forte, & reconhecẽdo aos nossos soldados, fizeram sinal de se retirar, o q̄ o dito Capitã nã pode fazer cõ tãta pressa, q̄ lhe nã ferissemos 7. homẽs.

Entregue o dito Forte, marchamos em os 16. ás tres horas da tarde para o de Altãr, recitados cõ a sũbra do arvoredo, & á boca da noite cuberto cõ a sua capa marchou o Mestre de cãpo Ioaõ Fernandes Vieira cõ o seu terço, por lhe tocar a vanguarda, a ocupar o posto naquella cãpanha, em q̄ o referido Forte está sitiado, a qual o inimigo tinha limpo perto, de 200. braças em roda, & se matou nenhum. E para o dito effeito lançou o dito Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira duzentos espingardeiros em dous postos diante dos nossos trabalhadores q̄ trabalharaõ cõ as cordas apigadas, & cõ ordem, q̄ se o inimigo fizesse saída remetessẽ a pendencia ao fio da espada. Cercamos naquella noite o dito Forte com hũa caua capaz de alojar mais de dous mil homens a tiro de espingarda de seus parapeitos. Começava junto do rio da banda do Sul, & acabava nelle da banda do Norte para impedir os socorros, que pelo ditório podiaõ vir do Recife. Fizemos tambem hũa estrada encuberta, que da dita caua corria atẽ dentro do mato vizinho, que tudo isto tinha ordenado o Mestre de campo general aos ditos Mestres de campo Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & ao Engenheiro Pedro Garfín.

Em os 17. do dito mes achandose o inimigo sitiado com

com os aproxez, sem embargo da muita cautela, & vigilancia, com que estene toda aquella noite, como escarmen-
tado do successo de seus vizinhos do Forte do Rego, enfure-
cidos, & raiuosos de arrihencermos taõ perto delles sã ser-
mos feridos, começaram a descarregar sobre nossos alojamẽ-
tos nuues de balas de artilharia, & mosquetaria, assi do dito
Forte sitiado, como dos de S. Antonio, plataformas do Recife,
& Casa da Boa vista, que de todas disparauão infinita ar-
tilharia. Neste mesmo dia passou o Mestre de campo gene-
ral o seu quartel a hũa Campina mais proxima ao dito For-
te: para acudir com mais presteza ao que conuinha.

Em o dito dia teue aviso, que os Olandeses auiaõ desem-
parado dous Fortes, que tinhaõ no posto da Barreta, em que
deixaraõ duas peças de ferro, & juntamẽte largaraõ o For-
te do Buraco de Sanctiago pondolhe o fogo nos alojamen-
tos, deixando nelle seis peças de artilharia de ferro, nas
quaes entrava hũa arrebetada.

E tornando ao Forte sitiado, entrãrãõ nelle em o dito
dia dous barcos carregados de gente, em que entrava o En-
genheiro da Companhia do Recife. E poucas horas des-
pois lhe entrãrãõ dous bateis com muniçoens sem gente,
só com os marinheiros, que acabando de descarregar os ba-
teis se tornãrãõ para o Recife. Nam pudemos impedir-lhe
a entrada deste socorro, por serem fauorecidos do vento,
& da maré, alem de que tinhaõ a porta do Forte ampara-
da de duas estacadas pela parte do Sul, & do Norte, que me-
tiaõ bstantemente pelo rio dentro, junto do qual estava a
porta do dito Forte.

Em anoitecendo este mesmo dia mandou o Mestre de
campo general assentar huma bataria distancia de quatro-
centos pès do dito Forte sitiado junto do rio da parte do
Sul cõ quatro peças de calibre de vintequatro, vinte, dezoi-
to, & quatorze liuras de bala cubertas de duas partes com
cestoens de dez pès de diametro, que nos seruia em hum
mesmo tempo para tirar a passagem aos bateis, & as defensas

aos parapeitos inimigos. Os Mestres de campo Andre Vt-
dal de Negreiros, & Ioão Hernandez Vieira, sem reparar no
grande perigo, que corriaõ suas vidas expostas ao chuei-
ro de mosquetaria inimiga, assistiraõ em pessoa ao artimar,
& encher dos cestoës, & assentar as esplanadas, infundindo
nos soldados tanto animo, que nam reparauam no perigo,
& com a pressa, que elles dauaõ ao trabalho, lhes diuertiaõ
o cuidado do zunido das balas, que o inimigo toda aquel-
la noite disparou sobre elles.

Em os dezoito começou a nossa bateria a disparar con-
tra o Forte de Altanar, atrauessando com as balas os para-
peitos de hua, & outra parte, por serem delgados. O que
visto pelo inimigo, tratou de os engrossar para a parte ba-
tida com mais seis pès de largo com arêa sustentada por
dentro de táboas, & estacas; & para perturbar a pontaria
dos nossos artilheiros, tratou de disparar continuamente
mosquetaria sobre as torneiras da nossa bateria, com que
feriraõ hum delles, & duas, ou tres pessoas, que a vinhaõ
ver. Atalhou o Mestre de campo general aquelle dano,
com mandar disparar das nossas trincheiras a mosquetaria,
& espingardaria continuamente sobre aquella parte do For-
te inimigo, que nos incommodaua, & refazer de noite as
nossas torneiras, que estauam queimadas com os muitos ti-
ros, & coballas por cima com sacaria, & com cestoës, pa-
ra nossos mosqueteiros atirarem cubertos, & sem serem vi-
stos. Mandou o Mestre de campo general na mesma noi-
te abrir aproxes pela parte do Sul, & do Norte para chegar
em hum mesmo tempo a lhe tomar a porta do Forte, &
de senbocar o fosso, que era seco, para com o primeiro lhe
impedir de todo a entrada dos socorros, & com o segundo
chegar se ou para o assaltar pelas brechas, que lhe fazia a
nossa artilharia, ou nam estando capazes, empregar a mina
pera o mesmo intentõ, que prometeo por infalliuel (depois
de o ter bem conhecido). Dumon Frances Capitaõ de Mi-
neiros com ser o dito Forte de arca por dentro.

Esta

Esta mesma noite destelhou o inimigo & desemmadrinou quanto pode as casas, que tinha dentro do Forte, por se reparar do dano que recebia, quando as nossas balas de artilharia dauão pelos telhados, ou pelas ditas casas.

Em dezasseis disparáõ os nossos Artilheiros a artilharia com mais frequência, & menos aluoroço que o dia d'antes, por estarem cubertos, & a nossa metaria inimiga muy maltratada da nossa.

Continuamos este dia todo em avançar a proxes. que tínhamos começado de abrir a noite antecedente. O que vendo os soldados sitiados, & o muito dano, que tinhão recebido da nossa metaria, & artilharia, que lhes tinha levado muita parte de suas estacadas, & feito ditas brechas, hũa na face de hum meio baluarte, & outra na parte da cortina, que franqueaua a dita face, tenerosos de hum assalto, á vista de hum socorro de tres lanchas com gente, que lhes vinha do Recife, pelas cinco horas da tarde, a pesar de seus officiaes, levantáraõ bandeira branca no Forte, & os obrigáraõ a que tratasem de concerto, o que elles fizeram logo, & mandáraõ o Ajudante Van Hagen, que veyo com titulo de Capitão, capitular com o Mestre de campo general, que estaua na bateria assistido dos tres Mestres de campo, porque até este tempo esteve o Mestre de campo Francisco de Figueiroa muito enfermo de hũas febres que lhe derão na villa de Olinda, onde se recolheo obrigado de hũa ordem do Mestre de campo general; & ainda mal escapado das febres veyo assistir com o seu terço na menhã do dia, em que se entregou o Forte de que imos tratando, para o qual mandou o Mestre de campo general o Capitão Alexandre de Moura em resaca do que vinha tratar as Capitulações, que forão na maneira seguinte.

Que sairiaõ do Forte com suas armas, & bagagem, & bandeiras amoradas; & depois de passar pelo exercito, entregariaõ as ditas bandeiras. E concedeo mais o Mestre de campo general aos soldados, que pudessem vender as suas armas,

armas, as quaes vendêraõ a particulares, & ao Prouedor da fazenda Real, & se lhes pagaraõ logo a dinheiro de contado, prometendo tambem a todos passagem, & sustento para Portugal. E que entregariaõ o Forte ao Mestre de campo general com toda a artilharia, & muniçõens que tiuessem.

Seriaõ noue horas da noite quãdo sairaõ do Forte cêto & oitenta & cinco homens, em que entraua o Sargento maior Comendor delles, o Ajudante, ou Capitãõ, que veyo a tratar os concertos, o Engenheiro do Recife, dous Ajudantes, & dous Alferes: entregaraõ tres bãdeiras, hũa do terço do General Segismundo, & duas do Coronel Autin. O outro Alferes, & dez Indios antes da Capitulaçaõ fugiraõ a na do para o Recife. Estes, por lhes parecer, que nam tinhaõ quartel, & o Alferes por se querer mostrar mais fino no seruiço da Companhia. Porém logo, passados dous dias, o aprisionamos terido no Reduto do Milhou: que nam há fugida, que liure hum desgraçado.

Matamos aos sitiados neste Forte trinta homẽs, & lhe ferimos vinte. Perdemos na cõquista delle o Alferes Iacome Rodrigues do Capitãõ Manoel Lopes, & 4. soldados mais: & tiuenos 16. feridos. E he de notar, q' disparãdo se da outra parte do rio em tres dias mais de trezentas balas de artilharia, nos nam mataraõ mais q' hum homem, de huma, que se atueu de S. Antonio, & passou por entre dous cestõs, que estanaõ mal vnidos.

Achamos neste Forte de Altana dez peças de artilharia, 9. de brõze, & huua de ferro, & era cõposto de quatro meyo baluartes, importante ao reparo do Recife pela parte da terra, & para conseruar o Forte das Três Pontas, o qual (bem que arruinado, & cõsumido quasi a metade da violencia das aguas, que o rodeaõ) estaua todavia occupado, com hum Reduto, que auia muito tempo tinhã o inimigo formado sobre suas muralas, & se fortificaua neste posto cada dia mais, temendo lho ganhassem, por
fer

fer acomodado para arruinar o Recife com artilharia , & para d'elle passarmos a nos alojar nas casas do Principe, que estaõ defronte do Forte de S. Antonio .

Em os vinte á tarde abrimos torneiras no Forte rendido para bater o das Tres pontas . se bem o intento do Mestre de campo general nam era caminhar por esta parte , & sò queria diuertir o inimigo de se fortificar no das Cinco pontas , por onde tinha destinado continuar a empresa . Vendo o inimigo que trabalhauamos na dita abertura das torneiras , disparou sobre nós muita artilharia das plataformas do Recife ; porem nam offendeo a ninguem .

Em o dito dia já bem tarde, & perto da noite veyo recado ao Mestre de campo general, de que o inimigo despejaua o Forte dos Afogados , & duas Casas fortes , que tinhão em meyo d'elle , & das Cinco pontas . E logo mandou o Mestre de campo general ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que com trezentos soldados se fosse emboscar entre os ditos Fortes, & cortar o passo ao inimigo . E por maior pressa que se deu na execução, se nam pode cõseguir o intento ; porque quando chegou o dito Sargento mór, já o inimigo estaua posto em saluo no Recife aonde se recolheo por mar .

Em os 21 . pelas oito horas da manhã chamou o Mestre de campo general a Conselho as pessoas dos tres Mestres de campo, & Cabos, que estauão presentes, & o Engenheiro , para sobre seus pareceres resolver por onde auia de caminhar contra o Recife . E estando no dito Conselho chegou auiso ao Mestre de campo general , de que o inimigo trabalhaua diante das Cinco pontas para a nossa parte : o que foi reconhecer pessoalmente acompanhado dos tres Mestres de campo, & do Engenheiro Pedro Garfin . E achando , que o inimigo se fortificaua nas ruinas de hum Forte velho, q̄ antigamēte alli teue, chamado Milhou, distancia de 200 . braças do das Cinco pontas para a parte da

das Cinco pontas disparauão sobre nós carregadas de balas de mosqueté, & pregaria; mas como cõtra o Ceo não valẽ mãos, & ao valor deste Caudilho, & soldados parece q se humilhão as mais inexpugnaucis Fortalezas, em breue foi ganhado o dito Reduto: porq̃ ocupando os nossos soldados cõ as espadas as esteiras por onde atiraua o inimigo, lhe impossibilitarão o curso das armas de fogo; & rõpendo o taboado do Reduto cõ machados, o entrãrão, dãdo as vidas a 37. Framẽgos, & sete Indios, q achãrão viuos dẽtro delle, por ser assi ordẽ do Mestre de câpo general Frãcisco Birreto: porq̃ nesta empresa deitou sẽpre de vãguarda a clemencia, & piedade, & assi o ajudou Deos. Acharãose no Reduto cinco Framengos mortos, & tres Indios. O Capitaõ desta cõpanhia se chamaua Brinc filho do Coronel Brinc, q perdeu a segunda batalha do Gararapes, moço mui brioso. Entre os mais prisioneiros ficou tambẽ hũ Ajudãte do dito Capitaõ, & o Alferes que fugio do forte de Altanar, como já fica dito.

Nesta valerosã enuestida dẽrãõ cõ hũa bala de mosquetẽ em o Mestre de câpo Andre Vidal de Negreiros por hũa perna, a qual lhe cahio aos pès sã o ferit: q atẽ as balas o respeitãõ como a Marte do esforço, & assombro da valentia.

Perdemos nesta occasiãõ, alẽ dedous soldados, o Capitaõ Ioã Barbosa Pinto, cuja morte foi muito sentida, por ser soldado de muito valor: & tiue mos 24. feridos, em q entrãrãõ o Capitaõ Gregorio de Caldas, q ficou atrauessado cõ hũa bala pelas queixadas: o Capitaõ D. Pedro de Sousa ferido em hũa perna cõ hũ chuço: o Alferes reformado Antonio de Barros Rego atrauessado pelo corpo cõ hũa bala de crãuina, & o Alferes da guarda de Hẽrique Dias gouernador da gẽte preta. Gastãmos o restãte dẽsta noite em nos alojar naquelle posto, & cobrir da artilharãia das Cinco põtã, q no dia seguinte jugando com muita repetiçãõ nos matou douos soldados, que se descubriãõ demasiadamente mostrando pouco temor das balas.

No mesmo dia 22. do dito pelas 8. horas da manhã fez o inimigo hũa saída das Cinco pōtas cō 20. homēs, de q̄ vi nha por Cabo o Indio rebellado Antonio Mendez. Chegã rão quasi a tiro de pistōla dos nossos alojamentos, mas cus- roulhe esta ousadia cinco mortos, & feridos. E não quis o Mestre de cāpo Andre Vidal q̄ lhe fairsē os nossos solda- dos à espada, porq̄ julgou, q̄ auançar o inimigo cō tam pou- ca gente, tam junto às nossas cauas, era com intento de, se lhe fassemos, desbaratarnos com a artilharia.

Nesta propria manhã tratou o General Segismūdo Schop fazer hũa saída com todo o cabedal contra os nossos aloja- dos no referido posto de Milhou. Porem chegando às Cin- co pontas, & reconhecendo a mayoria do nosso poder, co- mo soldado experimētado cōsiderando o risco euidente, a que se expunha em fazer esta cometida, desistio do intēto, & como prudente se retirou para o Recife.

Em anoitecendo este mesmo dia, tendo primeiro af- segurado os nossos trabalhadores com cento & cincoēta espingardeiros, deitados de barriga muito adiante delles, fize- mos duzentos passos de aproxes, & no cabo delles hũa tra- ueffa cō muitas torneiras de sacaria, na qual alojamos 100. mosqueteiros, que no dia seguinte atirando aos parapeitos do inimigo reprimiraō os seus Artilheiros para não amiu- darem tanto os tiros da artilharia, como no dia antece- dente.

As tres horas da tarde de vintetres do dito, estando o Mestre de campo general tratando de passar a artilharia para o dito posto de Milhou, para assentar as baterias (que se tinhaō retardado pelas incommodidades do sitio, & pas- sagēs do rio) & passando ordens, como se hauiaō de conti- nuar os aproxes, veyo o Capitaō Vtre Vanloo Comen- dor das Cinco pontas enuiado pelos Governadores do Recife com hũa carta sua para o Mestre de campo general Francisco Barreto, em a qual lhe pediaō lēsse audiencia ao dito Capitam Vanloo sobre os

os pontos, que trazia a seu cargo tratar: o que o Mestre de campo general fez de pé no meio da Cãpina do Taborda.

Erã o os pôtos, q̃ nomeasse o M. de cãpio general tres deputados, para com outros tres da sua parte virem à falla.

Que nomeasse o dia, & o sitio, em que se auiaõ de ajuntar. E que houuesse cessaçãõ de armas em quanto durassem as praticas.

Defirio o Mestre de campo general, que no dia seguinte de 24. mandaria as tres pessoas, que pedia, nomeando-lhes o posto em que se auiaõ de ajuntar. E concedendo na suspensãõ de armas em terra, desde a villa de Olinda atè as Cinco pontas, em quanto durassem os parlamentos. Voltou o Vanloo com esta reposta, & o Mestre de campo general despachou no mesmo instante auiso ao General da Armada Pero Iaques de Magalhaes, do que tinha passado cõ os Olandeses, & q̃ preferuaua a cessaçãõ das armas no mar, porque tinha noticia certa, que auiaõ mandado chamar o Coronel Autin cõ a gente da Paraiba, & do Rio grãdecõ: ordem q̃ entrassem no Recife a todo risco; & que assi lhe encomendaua, que esliuesse aduertido com grãde cuidado, & vigilancia, & preuenido para impedir a entrada do dito Coronel Autin no Recife.

No dia seguinte vintequatro do dito mes chegaraõ os seus deputados ao posto assinalado, & nelle esperarãõ pelos da nossa parte, ds quaes forãõ o Capitãõ de cauallos reformado Affonso d'Albuquerque, o Capitãõ Secretario do exercito Manoel Gonçalues Correa, & o Ouidor, & Auditor géral Francisco Alures Moreira. Os da parte dos Olandeses forãõ Gisbert de VVith o primeiro Conselheiro do Politico do Recife, o Capitãõ Comendador das Cinco pontas Vouter Vanloo, & o Brest Presidente dos Eicabinos, & Diretor das fragatas Pichilingas.

Estando todos juntos, interrogarãõ os nossos Deputados aos dos Olandeses o que pedirãõ? Respondeo Gisbert de VVith, tomando licença de seus cõpanheiros, & por ser
mais

mais pratico na lingua Portugueza, & Jurista, que elles vi-
nhão da parte dos senhores do supremo Conselho do Re-
cife tratar de atalhar os descontos, & crueldades, que a guer-
ra traz consigo.

Que elles tinham por noticia certa, que os senhores Es-
tados géraes tinham Enviados na Corte do Senhor Rey de
Portugal para effectuar conueniencias sobre Pernambuco,
& q̄ parecêra justo esperar a resolução dellas; porê q̄ porq̄
o senhor Mestre de câpo general Francisco Barreto estava
com seu exercito sobre o Recife cõ intento de o ganhar,
queriaõ elles evitar effusões de sangue, & os dânos, que se
seguião da guerra, capitulando sobre a entrega do dito Re-
cife com lhanêza, & sem cauilação algũa. Deferiraõ os
Deputados da nossa parte, que estauao promptos, &
com o coração nas mãos para tratarem das Capitu-
lações sobre a entrega do Recife, porque sò para isso tra-
ziaõ permissãõ do Mestre de câpo general, & não para ad-
mitir nenhũa outra prática: & que a da dita entrega se auia
de aueriguar sem demora algũa. Era isto em hum Sabado,
feriaõ dez horas do dia, & responderão os Olandeses, que
aquella materia pedia muitas horas de cuidado, & que não
poderião apresentar seus Capitulos menos que segũa fei-
ra 26. do dito. Ao que se lhe replicou da nossa parte, que
ou auião de comêçar a prática logo, ou proseguiriaõ o cur-
so das armas. Embraçados ficarão os Olandeses com esta
resolução & pedirão, se lhes concedesse, que dêsse parte del-
la aos senhores do supremo Conselho; o que se lhes permiti-
tiõ. Foi o de VVith, & o Brest, & ficou o Capitaõ Vanloo
com os Deputados da nossa parte.

Passada hũa hora, veyo recado dos Olandeses, que espe-
rassemos em quanto esereuião os Capitulos, & condições.
E pelas três da tarde chegarão com ellas em borrão com
dous Notarios publicos praticos na lingua Portugueza, pa-
ra traduzir as Capitulaciones de Franço em Portugues, em
que se gastou até as dez horas da noite, & ficando as Capi-

tulações nas mãos dos Deputados da nossa parte, se recolhêraõ elles para o Recife.

Nesta mesma noite chamou o Mestre de campo general Francisco Barreto a Conselho as pessoas dos tres Mestres de campo, & Officiaes mayores do exercito para responder às Capitulações. E porque nellas hauia algũas, q̃ por negadas hũas, & outras por cõcedidas, pareciaõ trazer cõsigo el crupulos de cõciencia, chamou ao Reuerendo Padre Provincial de S. Francisco, & ao Reuerendo Padre Francisco de Auelar da Cõpanhia de IESVS Prelado nesta Capitania, por serẽ sujeitos doutos; & na mesma noite respõdeo o Mestre de cãpo general a todas as Capitulações, & cõdições, q̃ os Olandeses pediraõ: a qual reposta leuáraõ os nossos Deputados no seguinte dia de Domingo pela manhã, & a entregaraõ aos Olandeses, q̃ neste dia trouxeraõ hũa catta do General Segismundo para o Mestre de cãpo general, em a qual pedia com muita submissãõ lhe concedesse licença para poder mandar hum Tenente Coronel, & que o Mestre de campo general deputasse outro para tratarem os partidos sobre a Milicia. Desfiriolhe o Mestre de campo general cõ muita cortesia, mostrãdo q̃ estimaua tãto seus Officiaes da guerra, que queria igualar o Tenente Coronel cõ o Mestre de campo Andre Vidal, que deputaua para tratarem juntos das Capitulações militares. E logo foi o dito Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros, & do Recife veyo o Tenente Coronel Valde Valdre, & juntamente cõ os seis Deputados acima referidos cõtinuáraõ a cõferencia começada. E despois de varias alterações, & gastados tres dias cõ tres noites em colloquios, idas, & vindas para seus superiores, resolueraõ a entrega de todas as Praças occupadas pelos Olandeses no Brasil nas mãos do Mestre de cãpo general Francisco Barreto na conformidade das Capitulações copiadas no fim desta Relação.

Fechados os cõcertos pelas 11. horas da noite no dia de 26. & assinadas as Capitulações pelos Deputados de ambas
as partes

partes, & despois pelo Mestre de campo general Francisco Balthazar, pelo Presidente, & Conelheiros do supredito Conselho do Recife, & pelo General Segurando: em os 27. de Janeiro mandou o Mestre de campo general o exercito a tomar posse do Recife, da cidade Mauricia, & de todas as Fortalezas de seus contornos: o que se executou pela maneira seguinte.

Marchou o Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira, que lhe tocava, com o seu terço, a pè diante d'elle com hũa pica: Entrando pela parte do Forte das Cinco pontas, metteo nelle de guarda duas companhias do seu terço, & hũdo Governador Henrique Dias, & marchando adiante entrou na praça do Recife, & logo guarnecco as portas, plataformas, & bitarias, que nelle aua.

Marchou o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros com o seu terço na forma referida pela parte da Boa vista, & não achando entrada por ella, tornou a buscar o caminho por onde foi o Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira, que ficou guarnecendo a cidade Mauricia, & Fortes de S. Antonio.

Marchou o Mestre de campo Francisco de Figueiroa pelas Salinas, & foi guarnecer o Forte do Brun, & o Castello de terra, & o do mar.

Despois de desarmados os soldados, & moradores Olandeses, se misturaraõ cõ os nossos Portugueses cõ hũa familiaridade, como se nunca entre elles houuera auido guerra, pela boa ordem, q̃ sobre isso deu o Mestre de campo general de baixo de hũ bando cõ grauißima pena a que fizelle qualquer agrauo a morador, ou soldado dos rendidos.

No dia seguinte 28. do dito entrou o Mestre de campo general na dita praça do Recife, festejado do exercito com grande mosquetaria, & dos Fortes rendidos com a artilharia, que publicauaõ com linguas de fogo o poder das nossas armas, & as mudanças da fortuna, que em menos de quinze dias reduziõ hũ Estado tam dilatado a Portugal,

tirando a Olanda o commercio da quarta parte do mundo, & dando o senhorio de hũa praça de tanta importancia como o Recife a quem nelle poucos annos antes auia estado prisioneiro, por não dizer catiuo.

Vinha o Mestre de campo general a cavallo acompanhado da cauallaria, & ao entrar da cidade Mauricia sahio a recebello a pé o General Segismundo acompanhado de seus Officiaes de guerra. Desmontou o Mestre de campo general, & desprezando os faouores da fortuna teue grandes cortesias com o dito General Segismundo, & a pé o trouxe á sua mão direita.

Em o meyo da ponte, que vem da cidade Mauricia para o Recife, chegou o Presidente, & os do Conselho supremo a receber o Mestre de campo general, que lhes fez grandissimas cortesias, trazendoos por suas casas para os deixar nellas: mas o dito Presidente, nam concedendo nisto, acompanhou ao Mestre de campo general até a casa em que se veyo recolher.

Achou nesta praça 123. peças de artilharia de bronze por lista, que deraõ os Framengos (que ainda se não fez inuentario) & de ferro 170. muita poluora, & mais de seis mil baías de artilharia de todo calibre, muitas armas, & muita ferramenta de gastadores, ferro, & breu, & algum mastame para nauios.

Tinhão os Olandeses mantimentos, com que largamente se podiaõ sustentar perto de hum anno.

Despois de os soldados Olandeses arrimarem as armas na forma das Capitulaçoens, se acharaõ em dezanoue companhias mil & duzetos, em que entraraõ 85. Indios, & 22. negros, nam contando neste numero os rendidos antes da entrega do Recife, que foraõ alguns trezentos, nem os moradores, que tomaõ armas, que tambem erãõ em numero, nem outros 352. Indios, que se retiraraõ ao Ceará.

O dia, em que se começaraõ a praticar as Capitulaçoens,
de

de noite fugio da praça do Recife o Tenente Coronel Nielas em hũa jangada disfraçado em trage de marinheiro, & foi à ilha de Itamaracà publicar como tinhamos ganhado alguns Fortes do Recife, & vinhamos com grande pujança degollando mulheres, & meninos, sem dar quartel a viua pessoa, & que assi os auisaua que tratassem de sua saluação; & conuocando alguns moradores se embarcou cõ elles em duas fragatas, & leuando tudo o que pode se foi á Paraíba, onde publicou a mesma noua, que estimulou tanto aos officiaes, & soldados, que violentamente o brigaraõ ao Coronel Autin, que governaua aquella praça, a que se embarcasse, como fez, com todos os Olandeses, assi mulheres, como soldados, em hũa nao grande da India Oriental, que tinha vindo arribada a este Estado, deixando o Forte entregue a 50. Portugueses, que ali se acharaõ prisioneiros de hũa naueta nossa, que hia para a India, que poucos dias antes tinhaõ tomado: aos quaes Portugueses quizerãõ os Framengos matar, & o Coronel Autin o não consentio; antes lhes entregou a Fortaleza, & as chaves, & disse, que nam dessem entrada a nenhum dos Olandeses.

Antes da noticia desta noua, tinha partido do Recife o Mestre de campo Francisco de Figueiroa com 850. soldados, & ordens dos Conselheiros Olandeses para se entregarem as praças do Rio grande, Paraíba, & Itamaracà: para o que foi diante hum Tenente Coronel Framengo com as ditas ordens.

Entregou o Tenente Coronel Lubrech, que governaua a ilha de Itamaracà, & Fortaleza d'Orange, & a do Alto ao dito Mestre de campo na conformidade das Capitulações. Achataõse nesta praça 330. soldados, & 204. moradores, em que entranaõ mulheres, & meninos.

Os Indios, que na dita praça estanaõ em seruiço dos Olandeses com a noua, que lhes deu o Nielas, fugiraõ para o interior do Sertão com quatrocentos negros escravos.

Passando o ditō Mestre de campo Francisco de Figueira à Capitania da Paraíba, não achou mais que os cincoenta Portuguezes prisioneiros da naueta da India, que derão noticia do successo referido.

E depois de presidiar os Fortes, mandou hũa tropa ao Rio grande, a qual chegando a aquella praça, não achou nellí soldado nenhum, porque se auiaõ embarcado em hũa carauela da Companhia de Olãda, & em hũa barcaça, que alli foraõ com a noua, que deu o Niclas. Ficaraõ no dito Rio grande todos os moradores Framengos, molheres, & meninos, que ali auia, & os Portuguezes, que estauaõ prisioneiros na dita Força, a qual ja fica guarnecida com Infantaria Portuguesa.

Temse mandado á Ilha de Fernão de Noronha, mas não veyõ ainda recado do estado em que se achou. Fica se preparando embarcaçõ para mandar ao Ciará, donde os Olandeses mandaraõ pedir, que lhes acodissem às vidas, porã que se lhe tardassem pereceriaõ todos à fome.

Esta he a Relaçõ verdadeira da restituicãõ de Pernambuco, escrita por quem se achou presente a ella, admirada de todos os estranhos, aplaudida de todos os confederados, enuejada de todos os emulos, gloriosa para toda a Christandade, & especialmente para os Portuguezes, que a lem de recuperarẽ esta conquista, que lhes estaua usurpada, continuaõ nesta empresa aquella sua antiga profissãõ, que he o triunfar de inimigos poderosos, & seruir á Igreja Catholica a todo o risco da vida contra todos os inimigos. Falta sõmente aos que tanto merecẽãõ nesta facçãõ, para ser perfeito o gosto da victoria, ter noticia de que Sua Magestade, que Deos guarde, sem embargo de se obrar sem ordem sua, se manifeste bem seruido dos que lhe saõ tam benemeritos.

ASSENTO, E CONDIC, OENS, COM QVE
os senhores de Conselho supramo: residentes no Recife entregã
ao senhor Mestre de campo general Francisco Barreto Gouver
nador em Pernambuco, a cidade de Mauricia, Recife, & mais
Força, & Fortes ao redor, & mais Praças que zinha occupadas
na banda do Norte a saber, a Ilha de Fernão de Noronha,
as Ilhas de São Pedro, de São Paulo, & Ilha de Itamaracá,
acordados tudo pelos Condiçarios de hũa,
& outra parte abaixo assignados. 15 10

1.

QVE o senhor Mestre de campo general Fran-
cisco Barreto dá por esquecida toda a guerra
que se tem cometido por parte dos vassallos
dos senhores Estados gêraes das Prouincias
vnidas & da companhia Occidental contra a Nação
Portuguesa, ou seja por mar, ou seja por terra, a qual se-
rá tida, & esquecida, como se nunca ouuera sido co-
metida.

2.

Concede a todos os sobreditos vassallos que estão de-
baixo da obediencia dos senhores Estados geracs, & a todas
as pessoas subditas aos ditos senhores, tudo o que for de bês
moueis, que actualmente estiverem possuindo.

3.

Concede aos vassallos dos ditos senhores Estados gé-
raes, que lhes darã de artilharia em canoões, que estão den-
tro do porto do Recife, aquellas que forem capazes de pas-
sar a linha, com a artilharia que ao senhor Mestre de campo
general parecer bastante para sua defença, & desta não se-
rá nenhũa de bronze, excepto a que se concede ao senhor
General Segismundo Schap. nos Capitulos das condiçõs
militares.

4.

Concede a todos os vassallos a oima referidos que qui-
sarem

serem ficar nesta terra debaixo da obediencia das Armas Portuguezas, que seram governados, & estimados como os mais Portuguezes; & no tocante à religião viveram em a conformidade que viuem todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

5. Que os Fortes situados ao redor do Recife, & villa Mauricia, a saber o Forte das Cinco pontas, a Casa da Boa vista, o Mosteiro de Sancto Antonio, o Kate da villa Mauricia, o das Tres pontas, o Brun com seu Reduto, o Castello Sam Iorge, o Castello do mar, & as mais Casas, Fortes, & batarias, se entregaram todas á ordem do senhor Mestre de campo general, logo que se acabar de firmar este acordo, & concerto, com a artilharia, & munições que tem.

6

Que os vassallos dos ditos senhores Estados geraes moradores no Recife, & cidade Mauricia, poderam ficar nas ditas praças por tempo de tres meses, com tanto que entreguem logo as armas, & bandeiras, as quaes se meteram em hum almazem á ordem do senhor Mestre de campo general, durante os tres meses; & que quando se quizerem embarcar, ainda que seja antes dos tres meses, lhes darão para sua defenda; & logo juntamente com as ditas Forças entregarão o Recife, & cidade Mauricia; & lhes concede a os ditos moradores que possaõ comprar aos Portuguezes nas ditas praças todos os mantimentos que lhes forem necessarios para seu sustento, & viagem.

7.

As negociações, & alienações que os ditos vassallos fizerem em quanto durarem os ditos tres meses, seram feitas na conformidade acima referida.

8.

Que o senhor Mestre de campo general assistirá com o seu exercito aonde lhe melhor parecer; mas fará que os vassal-

vassallos dos senhores Estados geraes, não sejam molesta-
dos, nem aueçados de nenhũa pessoa Portugueza, an-
tes serã tratados com muito respeito, & cortesia; & lhes
concede que nos ditos tres meses que haõ de estar nesta
terra, possaõ decidir os pleitos, & questões que tiverem hũs
com outros diante de seus Ministros de Iustica.

9.
Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados
geraes, que leuem todos os papeis que tiverem de qualquer
forte que sejaõ, & leuem tambem todos os bens moveis que
lhes tem outorgado o senhor Mestre de campo general no
segundo artigo.

10.
Que poderã deixar os ditos bens moveis acima ou-
torgados, que tiverem por vender ao tempo de sua em-
barçaõ, aos procuradores que nomearem de qualquer
naçaõ que seja, que fiquem debaixo da obediencia das ar-
mas Portugueza.

11.

Que lhes concede todos os mantimentos, assi secos,
como molhados, que tiverem nos almazens do Recife, &
Fortalezas, pera se ferirem delles, & fazerem suas viagens,
largando aos soldados os de que elles necessitarem para
seu sustento, & viagem; mas naõ lhes outorga o massame
para os navios, porque promete darlhos aprestados, para
quando partirem para Olanda.

12.

Que sobre as pretensoens, & diuidas que os ditos vas-
sallos dos senhores Estados geraes pretendem da naçam
Portugueza, lhes concede o direito, que Sua Magestade o
senhor Rey de Portugal decidir, ouuidas as partes.

13.

Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes a
os ditos vassallos, que chegarem a este porto, ou fóra d'elle,
por tempo dos primeiros quatro meses, sem terem noticia
deste

deste acordo, & concerto no lugar donde partirão, que possam liuientemente voltar para a Olanda, sem se lhes fazer molestia alguma.

Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados geraes que possam mandar euziar seus navios, que trazem nesta colla, para que neste porto do Recife se possam també embarcar nelles, & levar os seus moueis acima outorgados.

E no que toca ao que os ditos vassallos pedem sobre não se prejudicar este aliento, & concerto as conueniencias que puderem estar feitas entre o Senhor Rey de Portugal, & os senhores Estados geraes, antes de lhe chegar à noticia este dito concerto, & aliento não concede o senhor Mestre de campo general, porque se não intrõmette nos tratados acordos que os ditos senhores tiverem feitos, por quanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto emprender em restituicão tam justa.

Condições sobre a Xilicia, & cousas tocantes a ella.

Que todas as offensas & hostilidades que da parte dos senhores Estados geraes, & seus vassallos se tem cometido, se esquecem da nossa, na contorõida de acima referida.

Que o senhor Mestre de campo general cõcede que os soldados alientados no Recife, cidade de Matriza, & suas Forças, foyam com suas armas, macha de cõ, balas em bões, & bandeiras largas, com conselõ que passando pelo exercito Portugues apagarão logo os matões, & tirarão as pedras das estingardas, & carabinas, & meterão as ditas armas na casa do Amazem que o senhor Mestre de campo general lhes nomeou, das quaes o dito senhor mandara ter cuidado para que se entregarem quando se embarcarem, & se ficarem

com

com ellas todos os Officiaes de Sargentos para cima; & que quando se embarcarem, seguirãõ directamente a viagem q̃ pedem para os portos de Nantes, ou a Rochela, ou outros das Prouincias vnidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal, para firmeza do que deixarãõ os vassallos tios ditos senhores Estados gèraes em refens tres pessoas, a saber hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, & outra dos moradores vassallos dos senhores Estados gèraes; & que os Officiaes de guerra, & soldados desta Praça do Recife, & mais Forças juntas a elle, se embarcarãõ todos juntos em companhia do senhor General Segismundo Schop; com condiçãõ que se entregarãõ primeiro á ordem do senhor Mestre de campo general as Praças, & Forças do Rio grande, Paraiba, & Itamaracã, deixando as pessoas que se pedem nos refens, para cumprimento de tudo o referido neste capitulo.

3.

Que concede ao senhor General Segismundo Schop, q̃ despois de entregues as ditas Praças, & Forças acima referidas, cõ a artilharia que tinhaõ antes, ou até a hora da chegada da Armada, que hora està sobre o Recife, leue vinte peças de bronze sorteadas de quatro tè dezoito libras, alẽ das peças de ferro que forem necessarias para defenõa dos nauios que forem em sua companhia, as quaes peças lhe darã com suas carretas, & munições necessarias; & toda a mais artilharia, munições, & train, se entregarãõ à ordem do senhor Mestre de campo general.

4.

Que o senhor Mestre de campo general lhe concede as embarcações mais necessarias para a dita viagem na conformidade acima referida.

5.

Que o senhor Mestre de campo general lhe concede os mantimentos na cõformidade em que estaõ cocedidos no Capitulo 11. acima; & dado caso que nãõ bastem os ditos

man.

mantimentos, o senhor Mestre de campo general promete dar os de que necessitarem os soldados.

6.

Que o senhor Mestre de campo general concede ao senhor General Segismundo Schop, que possa possuir, alienar, ou embarcar quaesquer bens moveis, ou de raiz que tiver no Recife, & os escravos que tiver consigo, sendo seus, & que o mesmo fauor conceda o senhor Mestre de campo general aos officiaes de guerra, sendo ostaes bẽs legitimamente seus atè a hora da chegada da Armada a esta costa; & concede aos officiaes de guerra, que possãõ morar nas casas em que viuem atè a hora de sua partida.

7.

O senhor Mestre de campo general concede que os soldados doentes, & feridos, no hospital em q̃ estaõ, se possãõ curar tẽ que tenham saõda pera se poderem embarcar.

8.

Que em quanto estiuereõ os soldados do senhor General Segismundo em terra, não serãõ molestados, nem offendidos de pessoa algũa Portuguesa; & em caso que o seião, ou lhes façãõ algũa molestia, se dará logo conta ao senhor Mestre de campo general, para castigar a quem lha fizer.

9.

No tocante a irem juntos com os soldados que hoje estãõ no Recife, os que se renderãõ, & aprisionarãõ antes deste accordo, & assento, não concede o senhor Mestre de campo general, porque tem jã dado comprimento ao que com elles capitulou sobre sua entrega,

10.

O senhor Mestre de campo general concede perdãõ a todos os rebelados, especialmente a Antonio Mendez, & a todos os mais Indios assistẽtes nas Praças, & Forças do Recife; & da mesma maneira aos Mulatos, Mamolucos, & Negros; mas que lhes não concede aos ditos rebelados a honra de sahirem com as armas;

Que

Que tanto que forem assinadas as ditas capitulações, se entregaram á ordẽ do senhor Mestre de campo general as Praças do Recife, & cidade Mauricia, & todas as mais Praças com sua artilharia, train, & munições: & que o dito senhor Mestre de câpo general se obriga a dar a guarda necessaria para q̃ no alojamento das ditas Praças esteja com segurança a pessoa do senhor General Segismundo Schop, & mais officiaes, & ministros, durante o tempo concedido.

12.

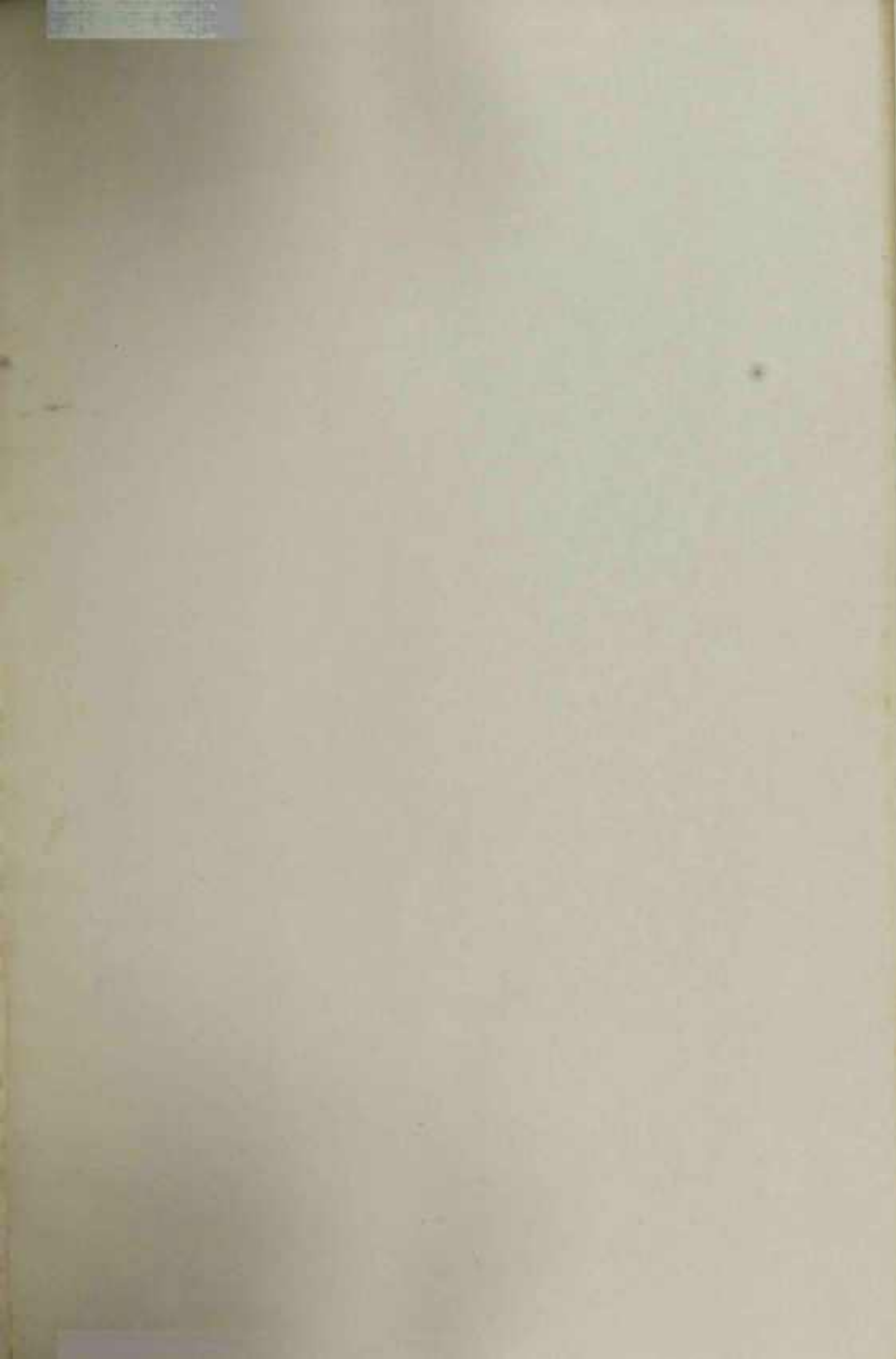
E no que toca ao que o dito senhor Segismundo, & seus soldados pedem, sobre lhes não prejudicar este concerto, & assento ás conueniencias que puderem estar feitas, entre o Senhor Rey de Portugal, & senhores Estados géraes, antes de lhe chegar á noticia este dito concerto, & assento: não cõcede o senhor Mestre de campo general, porque se não intromete nas taes conueniencias, por quanto tem exercito, & poder para conseguir quanto emprender em restituição tam justa.

E sobre todos estes Capitulos, & condiçoens acima contratados se obrigão os senhores do supremo Conselho residentes no Recife a entregar tambem logo á ordem do senhor Mestre de campo general, as Praças da Ilha de Fernão de Noronha, Ciará, Rio grande, Paraiba, & Ilha de Itamaracá, com todas as suas Forças, & artilharia, que rem, & tinham até a chegada da Armada Portuguesa, que de presente está sobre o Recife, & o train de artilharia, & mais muniçoens: com condição que os moradores, & soldados assistentes nas ditas Praças, & Forças, gozarão dos mesmos priuilegios, & condiçoens concedidas aos moradores, & soldados da Praça do Recife; mas que o senhor Mestre de campo general será obrigado a mandar ao Ciará hũa nao sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradores, como soldados vassallos dos senhores Estados géraes, com os referidos bens; a qual não levará manti-

mantimentos para sustento da viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ciará ; & que todos os navios, & embarcações, que estiuermem naquelles portos do Rio grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá capazes de poderem passar a linha, lhes concede o senhor Mestre de campo general para sua viagem, & trespasso de seus bens ; mas que não leuarão artilharia de bronze, & só lhes dará o senhor Mestre de campo general a de ferro que bastar para sua defensão.

O que tudo atras referido se obrigação de hũa, & outra parte a cumprir, & guardar, sem duvida, nem embargo algum o senhor Mestre de campo general, & os senhores do supremo Conselho assistentes no Recife, & o senhor General Segismundo Schop, sendo assinados pelos Deputados dos ditos senhores remetidos a esta campanha do Taborda para as ditas condições, sobre a entrega do Recife, & mais Praças nellas nomeadas; & para mais firmeza assinarão aqui tambem os ditos senhores. Hoje vinte & seis de Janeiro de mil & seiscentos & cincoenta & quatro anno.

<i>Andre Vidal de Negreiros.</i>	<i>Afonso de Albuquerque.</i>
<i>Francisco Aluares Moreira.</i>	<i>Manoel Gonçalves Correa.</i>
<i>Pchy Nomboreti.</i>	<i>Ilene Havexe.</i>
<i>Dignum Dexon Disloye.</i>	<i>Noicuoande Voall.</i>
<i>Gisbert de VVith.</i>	<i>Hynj birefa Brog VVprallgo.</i>





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).